




**ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA
COLECISTECTOMIA POR VIDEOLAPAROSCOPIA EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE RIBEIRÃO PRETO**

**RETROSPECTIVE ANALYSIS OF THE MAIN COMPLICATIONS OF VIDEO-
ASSISTED LAPAROSCOPIC CHOLECYSTECTOMY AT A UNIVERSITY
HOSPITAL IN RIBEIRÃO PRETO**

**ANÁLISIS RETROSPECTIVO DE LAS PRINCIPALES COMPLICACIONES DE
LA COLECISTECTOMÍA LAPAROSCÓPICA VIDEOASISTIDA EN UN
HOSPITAL UNIVERSITARIO DE RIBEIRÃO PRETO**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n56-076>

Data de submissão: 30/12/2025

Data de publicação: 30/01/2026

Juliana Alves Ferreira e Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

E-mail: juliana.asilva@sou.unaerp.edu.br

Marcelo Engracia Garcia

Doutor

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

E-mail: mgarcia@unaerp.br

RESUMO

Introdução: A colecistectomia consiste na remoção da vesícula biliar, procedimento que atualmente é amplamente utilizado para tratamento de diversas patologias envolvendo as vias biliares. Inicialmente o procedimento era realizado por meio de laparotomia, o que resultava em grandes incisões, maior tempo de internação e maiores taxas de complicações. Por isso, a colecistectomia por via videolaparoscópica surgiu como um grande avanço na área da cirurgia geral, sendo hoje considerado o método padrão ouro. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar as principais complicações das colecistectomias videolaparoscópicas realizadas no Hospital Electro Bonini nos últimos 5 anos. **Metodologia:** O estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e após aprovação foi executado por meio de revisão de prontuários de pacientes submetidos a colecistectomia videolaparoscópica eletiva no Hospital Electro Bonini, entre os anos de 2019 a 2023, sendo incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos com exceção de gestantes. **Resultados:** Foi possível elucidar durante o estudo que as principais complicações estão relacionadas ao local das incisões realizadas na cirurgia, citando principalmente a dor em região de cicatriz umbilical e desconforto em região de ferida operatória. Além disso, sintomas intestinais e gastrointestinais que foram relacionados principalmente com a ingestão de alimentos específicos, e outras complicações menos frequentes. Diante da análise, foi observado também que não ocorreu nenhuma complicação intra operatória ou grave, sendo todas as complicações relatadas manejadas ambulatorialmente. **Conclusão:** Portanto, o estudo evidenciou a segurança da colecistectomia por videolaparoscopia, e justificou sua superioridade em relação a cirurgia aberta, que possui maiores riscos inerentes ao procedimento. Ademais, ressaltou-se a importância dos cuidados intra, pré e pós operatórios, além do manejo adequado das complicações ambulatorialmente, propiciando uma boa e rápida recuperação e bem estar ao paciente.

Palavras-chave: Colectistectomia. Videolaparoscopia. Complicações. Litíase.

ABSTRACT

Introduction: Cholecystectomy consists of the removal of the gallbladder, a procedure that is currently widely used to treat various pathologies involving the biliary tract. Initially, the procedure was performed via laparotomy, resulting in large incisions, longer hospital stays, and higher complication rates. Therefore, laparoscopic cholecystectomy emerged as a major advancement in the field of general surgery, and is now considered the gold standard method. **Objective:** The objective of this study was to analyze the main complications of laparoscopic cholecystectomies performed at Hospital Electro Bonini in the last 5 years. **Methodology:** The study was submitted to the ethics and research committee and, after approval, was carried out through a review of medical records of patients who underwent elective laparoscopic cholecystectomy at Hospital Electro Bonini between 2019 and 2023. All patients over 18 years of age were included, except for pregnant women. **Results:** The study revealed that the main complications are related to the location of the incisions made during surgery, primarily citing pain in the umbilical scar region and discomfort in the surgical wound area. In addition, intestinal and gastrointestinal symptoms were mainly related to the ingestion of specific foods, and other less frequent complications. The analysis also showed that no intraoperative or serious complications occurred, with all reported complications being managed on an outpatient basis. **Conclusion:** Therefore, the study demonstrated the safety of laparoscopic cholecystectomy and justified its superiority over open surgery, which has greater inherent risks. Furthermore, it highlighted the importance of intra-, pre-, and postoperative care, as well as the proper management of complications on an outpatient basis, promoting good and rapid recovery and well-being for the patient.

Keywords: Cholecystectomy. Laparoscopy. Complications. Lithiasis.

RESUMEN

Introducción: La colecistectomía consiste en la extirpación de la vesícula biliar, un procedimiento que actualmente se utiliza ampliamente para tratar diversas patologías que involucran la vía biliar. Inicialmente, el procedimiento se realizaba por laparotomía, lo que resultaba en incisiones grandes, estancias hospitalarias más prolongadas y mayores tasas de complicaciones. Por lo tanto, la colecistectomía laparoscópica surgió como un gran avance en el campo de la cirugía general y ahora se considera el método estándar de oro. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue analizar las principales complicaciones de las colecistectomías laparoscópicas realizadas en el Hospital Electro Bonini en los últimos 5 años. **Metodología:** El estudio se presentó al comité de ética e investigación y, después de su aprobación, se llevó a cabo a través de una revisión de las historias clínicas de los pacientes que se sometieron a colecistectomía laparoscópica electiva en el Hospital Electro Bonini entre 2019 y 2023. Se incluyeron todos los pacientes mayores de 18 años, excepto las mujeres embarazadas. **Resultados:** El estudio reveló que las principales complicaciones se relacionan con la ubicación de las incisiones realizadas durante la cirugía, destacando principalmente dolor en la región de la cicatriz umbilical y molestias en la herida quirúrgica. Además, los síntomas intestinales y gastrointestinales se relacionaron principalmente con la ingesta de alimentos específicos y otras complicaciones menos frecuentes. El análisis también mostró que no se presentaron complicaciones intraoperatorias ni graves, y que todas las complicaciones reportadas se manejaron de forma ambulatoria. **Conclusión:** Por lo tanto, el estudio demostró la seguridad de la colecistectomía laparoscópica y justificó su superioridad sobre la cirugía abierta, que presenta mayores riesgos inherentes. Además, destacó la importancia de la atención intraoperatoria, preoperatoria y postoperatoria, así como del manejo adecuado de las complicaciones de forma ambulatoria, promoviendo una recuperación rápida y satisfactoria, así como el bienestar del paciente.

Palabras clave: Colecistectomía. Laparoscopia. Complicaciones. Litiasis.

1 INTRODUÇÃO

As doenças de vias biliares são atualmente uma das patologias mais frequentes do aparelho gastrointestinal, acometendo cerca de 20% da população adulta e, por isso, a colecistectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais frequentemente realizados. A colecistectomia consiste na remoção da vesícula biliar, procedimento que começou a ser realizado no século XIX e atualmente é amplamente utilizado para tratamento de diversas patologias envolvendo as vias biliares. Inicialmente a colecistectomia era realizada por meio de laparotomia, procedimento este que necessitava de grandes incisões, aumentava o tempo de internação e possuía maiores taxas de complicações. Por isso, no final do século XX, a remoção da vesícula biliar começou a ser feita por meio de incisões menores, como a minilaparotomia e posteriormente por via videolaparoscópica, que é hoje o acesso considerado como padrão ouro (SANTOS et al., 2008).

A primeira colecistectomia videolaparoscópica aconteceu em 1987, realizada por Mouret, na França, surgindo como um grande avanço no tratamento das litíases biliares e suas complicações. Porém, mesmo sendo considerado um procedimento minimamente invasivo e de superioridade quando comparado a laparotomia, ainda possui, como qualquer cirurgia, seus riscos, indicações e complicações. Nesse contexto, a colecistectomia por videolaparoscopia inicialmente cursou com uma certa resistência por parte dos cirurgiões, até então tornar-se uma das mais importantes inovações cirúrgicas do século XX e chegar ao Brasil em 1990 (RODRIGUES, 2008).

Atualmente, a colecistectomia laparoscópica é realizada em todo o mundo, sendo considerado o método padrão ouro indicado em 75% das cirurgias de vias biliares. Dados do Ministério da Saúde indicam que são realizadas cerca de 200.000 colecistectomias por ano no Brasil e cerca de 90% dos casos são devido a litíase biliar, doença bastante recorrente. Logo, visto a quantidade de procedimentos realizados, é imprescindível avaliar também as possíveis complicações, os riscos inerentes a cirurgia, o pós operatório e os eventos adversos a longo prazo. As complicações da colecistectomia videolaparoscópica são mais frequentemente associadas ao próprio risco cirúrgico, podendo ocorrer lesões e adversidades específicas durante o procedimento (TRANCOSO, 2019).

Portanto, este artigo propõe elucidar melhor quais são as principais complicações relacionadas a colecistectomia por videolaparoscopia com a finalidade de identificar as principais complicações tanto no período intra como pós operatório, além de avaliar as taxas de incidência de adversidades em comparação com procedimento via laparotomia e investigar os fatores de risco associados ao desenvolvimento dessas complicações. Para essa análise, foi realizado um estudo retrospectivo com base em dados de prontuários de pacientes submetidos a colecistectomia videolaparoscópica entre os anos de 2019 a 2023 em um hospital universitário da cidade Ribeirão Preto.

2 METODOLOGIA

É um estudo transversal retrospectivo que foi realizado por meio de revisão de prontuários de pacientes submetidos a colecistectomia videolaparoscópica eletiva no Hospital Electro Bonini, entre os anos de 2019 a 2023. O projeto foi submetido ao comitê de ética para aprovação do uso das informações dos pacientes e, somente após a aprovação do CEP foi iniciada a execução do projeto que teve como prazo estipulado um período de 24 meses.

Para esse projeto foi dispensada a utilização do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), pois não está sendo feita coleta de dados diretamente com participantes, sendo utilizado apenas prontuários médicos. Foram consultados os prontuários dos pacientes do Hospital Electro Bonini, analisando cerca de 60 prontuários, contendo colecistectomias videolaparoscópicas realizadas no período, dos quais foram incluídos todos os pacientes acima de 18 anos, sem distinção de cor/raça/etnia/sexo e excluídos casos de gestantes e menores de 18 anos.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da coleta de dados de prontuários do Hospital Electro Bonini expuseram algumas complicações relacionadas a colecistectomia videolaparoscópica. Dentre as que ocorreram com mais frequência, podemos citar a dor local em cicatriz umbilical, alterações de hábito intestinal como constipação e diarreia, sintomas gastrointestinais como náuseas e vômitos e desconforto no local da ferida operatória. Durante a análise, evidenciaram-se outras complicações menos frequentes como astenia, mal estar pós prandial, dor em região de hipocôndrio direito e desconforto abdominal aos esforços. E, além disso, alguns prontuários revelaram associação com aumento da eliminação de flatos, alteração na consistência das fezes e diminuição do apetite.

Ao realizar uma análise estatística foi possível concluir que 65,5% dos pacientes tiveram complicações pós operatórias. Observou-se que dentre as mulheres 70,2% tiveram complicações, e analisando entre os homens 45,5% tiveram complicações. Em relação a idade, também foi possível levantar dados estatísticos, sendo 65,8% dos pacientes com complicações tendo idade superior a 40 anos no momento da cirurgia.

As complicações foram divididas em precoce (dentro de 7 dias), tardia (em 1 mês) e após 40 dias. Os números foram semelhantes, sem diferença significativa entre os períodos. E, além disso, a maioria dos pacientes com complicações tiveram sintomas em mais de um período. Não sendo possível correlacionar qual momento teve mais relação com as complicações dentre os pacientes avaliados.

Durante a análise, não foi observado nenhuma complicação intra operatória e não foi relatado nenhuma complicação de maior gravidade. Ademais, não foram citados nenhum tipo de complicação crônica que permanecesse após 1 ano de operação. Além disso, os pacientes relatados com as

complicações em sua maioria não possuíam comorbidades prévias, não sendo possível estabelecer relação causal entre complicações e antecedentes pessoais durante o estudo.

4 DISCUSSÃO

A colecistectomia videolaparoscópica é a atualmente a intervenção cirúrgica mais frequente nos hospitais do país para tratamento de patologias de vias biliares, principalmente a doenças relacionadas a litíase vesicular. A adição das técnicas laparoscópicas surgem então como forma de diminuir as complicações cirúrgicas, diminuir tempo operatório e facilitar a recuperação pós procedimento.

Na literatura, assim como neste estudo, existe uma divisão por sexo bem delimitada. Onde observa-se que pacientes do sexo feminino são submetidas a colecistectomias com maior frequência. Essa característica epidemiológica foi confirmada neste estudo, no qual dentre os 60 pacientes avaliados 78,3% eram mulheres. Essa maior ocorrência de litíase em mulheres tem uma relação direta com a maior secreção hormonal de estrogênio que, aumenta a captação de colesterol e a secreção deste na bile e além disso, durante a gestação a ação hormonal do estrogênio juntamente com a progesterona diminuem o esvaziamento biliar. Esse cenário de maior ocorrência de litíase nessas pacientes pode ser correlacionado então com o dado de que 70,2% das mulheres tiveram complicações durante o procedimento, uma taxa bem superior à dos homens e isso é justificável, visto que, mais mulheres foram submetidas ao procedimento, tendo então maior probabilidade de evoluir com uma complicação.

Em relação a idade, é concensual na literatura médica que pacientes com uma idade mais avançada são considerados de maior risco durante qualquer procedimento cirúrgico. Logo, a relação de maior ocorrência de complicações nos pacientes maiores de 40 anos citada nesse estudo reflete o esperado, visto que, esses pacientes possuem maior vulnerabilidade devido a diversos fatores como comorbidades prévias, estado nutricional, condições ambientais, todos esses determinantes de saúde que podem influenciar que esse paciente venha a evoluir com uma complicação. Durante a pesquisa não foi possível relacionar diretamente as complicações com esses antecedentes pessoais dos pacientes devido aos dados insuficientes nos prontuários e à amostragem limitada utilizada nesse estudo. Mas, utilizando-se também da literatura existente e correlacionando com o que observamos no estudo é justificável essa relação de maior frequência de complicações nesses pacientes com idade superior a 40 anos.

A colecistectomia videolaparoscópica apesar do perfil de segurança em comparação a cirurgia convencional possui complicações inerentes ao procedimento. Através da análise dos prontuários do Hospital Electro Bonini, foi possível observar diversas complicações relacionadas ao pós operatório. As mais recorrentes foram relacionadas as incisões realizadas durante a cirurgia para inserção dos trocartes, onde foram citadas principalmente dor em região de cicatriz umbilical, dor no local de ferida

operatória e desconforto na região. Além dessas complicações relacionadas as incisões, foi encontrado com frequência alterações no hábito intestinal com ênfase em quadros de diarreia e alteração na consistência das fezes. Os episódios de diarreia eram descritos com frequência relacionados com o padrão de alimentação, sendo associados com a ingestão de alimentos gordurosos. Entretanto, foram episódios autolimitados, que surgiam nos primeiros dias pós operatório e melhoravam conforme evoluía a recuperação. Por outro lado, alguns pacientes evoluíam com constipação sem antecedentes prévios, que melhoravam com medidas laxativas básicas.

Outras complicações menos recorrentes foram descritas, como aumento da eliminação de flatos, alteração no apetite, desconforto abdominal, mal estar pós prandial, astenia, todas estas relacionadas aos primeiros dias de pós operatório, o que é justificável devido ao procedimento cirúrgico realizado, sendo feito anestesia, manejo de cavidade abdominal, incisões, sendo assim complicações de baixa complexidade que foram manejadas ambulatorialmente.

Tabela 1 - Principais complicações da colecistectomia videolaparoscópica

Complicações	Valor absoluto	%
Dor em cicatriz umbilical	8 pacientes	21%
Alteração de hábito intestinal	15 pacientes	39,4%
Aumento de flatulências	4 pacientes	10,5%
Desconforto abdominal	9 pacientes	23,6%
Náuseas e vômitos	10 pacientes	26,3%
Alteração de apetite	3 pacientes	7,9%
Dor em local de F.O*	6 pacientes	15,8%
Mal estar pós prandial	3 pacientes	7,9%

Fonte: dados coletados do Hospital Electro Bonini. *Ferida operatória

5 CONCLUSÃO

Portanto, por meio da análise de todos os prontuários pode ser confirmado o perfil de segurança das colecistectomias videolaparoscópicas. Tendo em vista que apesar dos relatos de algumas complicações com recorrência, o procedimento videolaparoscópico se mostrou muito superior a cirurgia convencional quando comparado a complexidade das complicações. Logo, retifica-se a importância da videolaparoscopia na evolução da medicina, tornando-se o procedimento padrão ouro para patologias de vias biliares. A colecistectomia videolaparoscópica se mostrou uma cirurgia segura, com baixas taxas de complicações intra operatórias e complicações pós operatórias de baixa complexidade, que foram manejadas ambulatorialmente sem nenhuma intercorrência. Sendo assim, a colecistectomia convencional aberta fica restrita a casos específicos contraindicados à videolaparoscopia.

Ademais, não foi possível estabelecer relação causal entre as complicações descritas e antecedentes dos pacientes. Não sendo possível estabelecer conexão com medidas preventivas para esses pacientes. O que é possível concluir a partir das complicações mais frequentes é a necessidade do cuidado intra operatório, principalmente em relação a técnica cirúrgica. Podendo através do refino

técnico evitar complicações como dor no local da ferida operatória, desconforto nos locais de inserção do trocarter e inflamações locais.

Além disso, ressaltou-se a importância do acompanhamento pós cirúrgico para diagnóstico e manejo das complicações que surgirem principalmente em estágio inicial. Evitando assim que surjam complicações mais graves ou crônicas. E que possa ser feito o tratamento adequado quando necessário. Por fim, a colecistectomia videolaparoscópica, quando bem indicada e realizada por uma equipe com a técnica necessária, mostrou-se um procedimento seguro, rápido e de melhor recuperação pós operatória. Tendo relatadas complicações de baixa complexidade, inerentes ao procedimento e que são facilmente manejadas. Confirmando a confiabilidade da cirurgia videolaparoscópica já observada nas literaturas atuais.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, H. C. et al. Reporting of complications after laparoscopic cholecystectomy: a systematic review. *HPB: the official journal of the International Hepato Pancreato Biliary Association*, v. 20, n. 9, p. 786–794, 2018.
- ALLEMANN, P. Remains of the day: Biliary complications related to single-port laparoscopic cholecystectomy. *World journal of gastroenterology: WJG*, v. 20, n. 3, p. 843, 2014.
- ANDRADE, C.; SALES, Z.; BEZERRA DE LIMA JÚNIOR, F. S. Identificação dos fatores preditivos de aumento de permanência hospitalar no intra e pós operatório de candidatos a colecistectomia videolaparoscópica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, p. 55850–55860, 2020.
- DAMASCENO, S. DOS S. et al. Colecistectomia Videolaparoscópica: abordagem técnica, indicações para o tratamento de Colecistite calculosa e prováveis complicações. *Videolaparoscopic cholecystectomy: technical approach, indications for the treatment of calculosa Cholecystitis and possible complications. Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 52464–52483, 2022.
- HENRIQUES, A. C. et al. Colecistectomia videolaparoscópica ambulatorial. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, v. 28, n. 1, p. 27–29, 2001.
- IRIGONHÊ, A. T. D. et al. Análise do perfil clínico epidemiológico dos pacientes submetidos a Colecistectomia Videolaparoscópica em um hospital de ensino de Curitiba. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, v. 47, 2020.
- RODRIGUES, M.; AUXILIADORA, V.; FERNANDES FARIA DE OLIVEIRA, V. Vantagens e desvantagens da colecistectomia por videolaparoscopia. *Janus*, v. 5, p. 119–128, 2008.
- ROHDE, L. et al. Cirurgia videolaparoscópica nas doenças biliopancreáticas. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, v. 27, n. 5, p. 338–342, 2000.
- SALIM, M. T.; CUTAIT, R. Complicações da cirurgia videolaparoscópica no tratamento de doenças da vesícula e vias biliares. *Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva [Brazilian archives of digestive surgery]*, v. 21, n. 4, p. 153–157, 2008.
- SANTO, M. A. et al. Common bile duct stones: analysis of the videolaparoscopic surgical treatment. *Arquivos de gastroenterologia*, v. 49, n. 1, p. 41–51, 2012.
- SANTOS, J. S. et al. COLECISTECTOMIA: ASPECTOS TÉCNICOS E INDICAÇÕES PARA O TRATAMENTO DA LITÍASE BILIAR E DAS NEOPLASIAS. *Medicina (Ribeirao Preto Online)*, v. 41, n. 4, p. 449–464, 2008.
- SATO, M. et al. Risk factors of postoperative complications in laparoscopic cholecystectomy for acute cholecystitis. *Journal of the Society of Laparoendoscopic Surgeons*, v. 24, n. 4, p. e2020.00049, 2020.
- SMITH, E. B. Complications of laparoscopic cholecystectomy. *Journal of the National Medical Association*, v. 84, n. 10, p. 880–882, 1992.
- TRONCOSO, N. T.; NUNES, C. P. Complicações e fatores de risco da colecistectomia videolaparoscópica. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, v. 1, p. 105–115, 2019.



WARCHAŁOWSKI, Ł. et al. The analysis of risk factors in the conversion from laparoscopic to open cholecystectomy. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 20, p. 7571, 2020.